

*** Prevalência e aspectos sócio-econômicos e culturais da hipertensão arterial em um Centro de Saúde da Zona Norte de Manaus.** Clara Marcela G. Daza(*); Leonardo Pessoa Cavalcante(*); José Wilson S. Cavalcante(**). Carlos G. Gama Filho(***).
Universidade do Amazonas.

(INTRODUÇÃO) A hipertensão arterial (HA), considerada, hoje, um grande problema de saúde pública, além do fator familiar, sofre grande influência dos hábitos sociais do indivíduo. É causa, ainda, de afastamento temporário ou definitivo da atividade laborativa, implicando em elevados custos para a Previdência Social e transtornos para o indivíduo e seus familiares. (METODOLOGIA) Foi aferida a pressão arterial (PA) de 1766 indivíduos, a partir dos 13 anos de idade, pelo método auscultatório, utilizando-se estetoscópio e esfignomanômetro, considerando-se hipertensos aqueles com valores acima de 140x90mmHg, em duas aferições. Nestes foi aplicado questionário abordando aspectos sócio-econômicos e culturais. (RESULTADOS) Dos 107 indivíduos com PA elevada, na 1ª aferição (6%), 81 compareceram para a 2ª aferição, confirmando-se HA em 76 (4%). A prevalência de HA foi maior nos indivíduos a partir dos 55 anos($p < 0.005$), o mesmo não ocorrendo com sexo ou cor. Menor renda familiar e menor grau de escolaridade foram observados na maioria dos hipertensos. Dieta rica em gordura e sal e a condição de stress estiveram presentes em 50% dos hipertensos. O fato obesidade foi detectado em 73,7% dos hipertensos. Quanto ao nível de hipertensão, a maioria dos hipertensos se encontrava nas classes leve e moderada (67,1%). (CONCLUSÃO) Nossos achados evidenciam que o grau de instrução, a condição econômica e os hábitos sócio-culturais do indivíduo são fatores que devem ser considerados para a elaboração de programas em nível de saúde pública, visando o controle e a redução da prevalência da hipertensão arterial. (CNPq, UA)

(*) Bolsista de Iniciação Científica

(**) Orientador

(***) Colaborador